

PRÁTICAS DA ORALIDADE NA SALA DE AULA: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM O GÊNERO DISCURSIVO SEMINÁRIO ESCOLAR

Cinara Sousa da Silva *
Adelino Pereira dos Santos **

Resumo: A partir de pressupostos teóricos oriundos dos Estudos Linguísticos e da teoria dos gêneros do discurso em perspectiva bakhtiniana, neste trabalho apresentamos uma análise comparativa do desempenho de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do interior da Bahia, na execução do gênero discursivo seminário escolar. A partir de um diagnóstico inicial das habilidades prévias dos alunos, elaboramos uma sequência didática que se constituiu em uma proposta de intervenção pedagógica, em que foi possível comparar a produção inicial com a produção final dos discentes quanto aos aspectos extralinguísticos, linguísticos, paralinguísticos e cinésicos do seminário escolar. O trabalho de pesquisa teve por objetivo catalogar e discutir sobre os conteúdos do seminário, a fim de possibilitar aos discentes melhora de desempenho na execução do gênero. Uma primeira versão deste trabalho foi apresentada na dissertação de Mestrado Profissional em Letras de um dos autores deste artigo, defendida no primeiro trimestre de 2019. Neste artigo, focamos somente o desempenho de um dos grupos em que a turma foi dividida, denominado de Equipe 3. As análises demonstram que houve progressos significativos, em especial quanto aos aspectos extralinguísticos, revelados igualmente pela mudança de atitudes e de posturas corporais na produção final do seminário. Assim, nossa conclusão é de que os gêneros discursivos orais, sobretudo os da instância pública, podem e devem ser ensinados e são passíveis de aprendizagens, desde que se ofereçam projetos pedagógicos condizentes com a natureza dos gêneros.

Palavras-chave: Oralidade. Gêneros discursivos. Seminário escolar. Proposta pedagógica.

PRACTICES OF ORALITY IN CLASSROOM: A PEDAGOGICAL INTERVENTION WITH THE DISCURSIVE GENRE SCHOOL SEMINAR

Abstract: Based on theoretical assumptions from the Linguistic Studies and the bakhtinian perspective of discourse genre theory, this paper presents a comparative analysis of the performance of 9th grade students from a public school in the interior of Bahia, in the execution of the discursive genre school seminar. From an initial diagnosis of the students' previous skills, we elaborated a didactic sequence that constituted a proposal of pedagogical intervention, in which it was possible to compare the initial production with the final production of the students regarding the extralinguistic, linguistic, paralinguistic and synthetic aspects of the school seminar. The research work aimed to catalog and discuss the seminar contents, in order to enable students to improve performance in the execution of the genre. A first version of this paper was presented in the Professional Master's Degree in Language thesis by one of the authors of this article, defended in the first quarter of 2019. In this article, we focus only on the performance of one of the groups in which the class was divided, called Team 3. The analysis shows that significant progress was made, especially in the extralinguistic aspects, as revealed by the change in attitudes and body postures in the final seminar production. Thus, our conclusion is that oral discursive genres, especially those of the public instance, can and should be taught as subject to learning, provided that pedagogical projects offered must be consistent with the nature of the genres.

Keywords: Orality. Discursive genres. School seminar. Pedagogical proposal.

Introdução

Oralidade na sala de aula é um assunto que tem ganhado cada vez mais espaço nos debates relacionados ao ensino de Língua Portuguesa. Mesmo que lentamente, é possível verificar iniciativas em busca do fortalecimento de ações que tratem os gêneros discursivos orais como práticas sociodiscursivas e promovam diversas situações de uso autêntico da língua nas práticas pedagógicas. Por muito tempo os gêneros orais ocuparam um lugar secundário no processo de ensino-aprendizagem, provavelmente, devido ao equívoco em atribuírem à escrita um status superior à da fala, e essa é uma das razões que nos impulsionou a elaborar uma proposta pedagógica em que a oralidade se constitua em um dos eixos a serem explorados de forma sistemática nas aulas de Língua Portuguesa.

É no cotidiano escolar que conseguimos detectar os reais problemas relacionados ao ensino da língua, que ainda perduram e dificultam o agir do professor, assim como o desenvolvimento do aluno. Um desses problemas, já mencionado, está relacionado ao pouco espaço que é dado à oralidade na sala de aula, apesar de que há anos os documentos oficiais como os PCN (BRASIL, 1997/1998) vêm exigindo do professor um trato maior com os gêneros, orais e escritos, principalmente, nas aulas de Língua Portuguesa. Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) estabeleceu a oralidade como um dos eixos que configuram as práticas de uso da língua, enfatizando a necessidade de propostas em que os gêneros sejam trabalhados em situações formais e informais da língua. Como se verifica na declaração a seguir:

O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação. (BRASIL, 2017, p. 76-77).

Assim, a partir de pressupostos teóricos dos Estudos Linguísticos e da teoria dos gêneros do discurso em perspectiva bakhtiniana (BAKHTIN, 2016), neste trabalho apresentamos uma análise comparativa do desempenho de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública na região do Baixo Sul da Bahia, na execução do gênero discursivo seminário escolar. A partir de um diagnóstico inicial das habilidades prévias dos alunos, elaboramos uma sequência didática (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011) que se constituiu em uma proposta de intervenção pedagógica, em que foi possível comparar a produção inicial com a produção final dos discentes quanto aos aspectos extralinguísticos, linguísticos, paralinguísticos e cinésicos do seminário escolar. O trabalho de pesquisa teve por objetivo catalogar e discutir sobre os conteúdos do seminário, a fim de possibilitar aos discentes melhora de desempenho na execução do gênero. Uma primeira versão deste trabalho foi apresentada na dissertação de Mestrado Profissional em Letras de um dos autores deste artigo, defendida no primeiro trimestre de 2019. Neste artigo, focamos somente o desempenho de um dos grupos em que a turma foi dividida, denominado de Equipe número 3.

1 Aspectos teóricos e metodológicos

O papel da escola como instituição principal na propagação do conhecimento é incluir os gêneros orais, não só do cotidiano do aluno, mas da esfera pública, como objeto de ensino, visto que estes possuem regularidades que o tornam de difícil construção. Com isso, as propostas anteriores, organizadas nos PCN (BRASIL, 1997/1998), foram reformuladas no intuito de definir as bases para o fortalecimento do ensino da Língua Portuguesa e criação de ambientes que estimulem o uso da língua, tanto na modalidade escrita como na oral, em suas diversas formas e graus de formalidade.

Apesar dessas orientações nos documentos referenciais, o que muitas vezes vemos nas salas de aula é o trabalho com a língua restrito à modalidade escrita, com intenções voltadas somente para a interpretação de textos e estudos gramaticais; ou ainda propostas de atividades de expressão oral que não abarcam o estudo das características dos gêneros discursivos em sua totalidade. Por certo, o professor reconhece a importância do trabalho com os gêneros orais, mas são diversos os

empecilhos que contribuem para que a oralidade seja posta de lado nas atividades com a língua. Podemos citar a dificuldade em se compreender como os gêneros discursivos orais se caracterizam, o que deles ensinar, como ensiná-los e, principalmente, como utilizá-los para avaliação do desempenho linguístico do aluno. Em consequência disso, alunos em graus mais avançados de estudos ainda apresentam dificuldades nas práticas comunicativas da esfera pública e em situações sociais mais formais.

A abordagem teórica que sustenta a análise que aqui procedemos ampara-se nos Estudos Linguísticos e na teoria dos gêneros do discurso do círculo bakhtiniano (BAKHTIN, 2003; BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2006; BAKHTIN, 2016). Desse modo, a prática da reflexão sobre a língua apoia-se na diversidade de gêneros discursivos orais que circulam socialmente, os quais possuem aspectos linguísticos e extralinguísticos que se podem aprender. Além disso, as discussões sobre oralidade e ensino estão amparadas em Shneuwly e Dolz (2011), Leal e Gois (2012); Araújo e Silva (2016); Bueno e Costa-Hübes (2015), Cavalcante e Melo (2007) e Baumgärtner (2015), dentre outros.

Um dos maiores desafios ao definir o gênero oral como objeto para o estudo da língua foi elaborar uma sequência didática que respeitasse as características da turma; que desenvolvesse nos alunos diversas habilidades e competências linguísticas; que fosse atraente e ao mesmo tempo um momento para romper suas limitações, medos e inseguranças; e, principalmente, que fosse um divisor de águas, uma ruptura das velhas práticas no ensino, em busca de novas possibilidades.

Mudar comportamentos em sala de aula, quer seja do professor engessado na tradição, quer seja do aluno habituado a ela, não é uma tarefa simples. Não é à toa que há anos as discussões sobre gêneros discursivos, língua e ensino têm percorrido as instituições de formação de professores, estimulando a produção constante de materiais teóricos e didáticos para orientar-nos, a nós, professores de Língua Portuguesa, em nossas escolhas. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem da língua no decorrer do projeto/proposta de intervenção pedagógica teve como foco de desenvolvimento não apenas o aluno, mas o próprio professor, também sujeito da investigação, cuja aprendizagem sobre o fazer pedagógico está em constante evolução, transmutação, visto que há sempre algo novo a se experimentar.

No que se refere às etapas do projeto/proposta de intervenção pedagógica, aplicamos uma sequência didática (SD), em que começamos por um diagnóstico inicial, seguido da elaboração de um plano de ação, isto é, um planejamento da proposta a partir das necessidades de desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, detectadas no diagnóstico inicial. Em seguida, aplicamos a proposta e fizemos a análise (avaliação) dos resultados. As etapas do diagnóstico inicial e da produção final foram gravadas em vídeo, o que possibilitou a análise comparativa posterior, através da transcrição da apresentação dos seminários. Para o processo de transcrição servimo-nos dos critérios de transcrição de textos orais, comuns à Análise da Conversação e à Linguística Textual. Após o diagnóstico inicial, seguimos os seguintes passos:

Passos adaptados de Schneuwly e Dolz (2011)

- *Módulo Alfa* (9h/aula): este módulo foi dedicado à apresentação e estudo do conceito de oralidade e de gêneros discursivos orais, tanto formais como informais;
- *Apresentação da situação* (3h/a): período em que apresentamos o contexto de produção e conhecimento do gênero discursivo seminário escolar;
- *Produção inicial* (6h/a): após a apresentação da situação, desenvolvemos uma sequência de atividades com o objetivo de dividir os grupos, sortear os temas das apresentações e propor a primeira produção do seminário;
- *Módulo I* (3h/a): os módulos 1, 2 e 3 foram dedicados ao estudo do gênero seminário. Neste primeiro, trabalhamos com os aspectos de organização do discurso, a saber, a estrutura organizacional interna do seminário;
- *Módulo II* (4h/a): neste segundo módulo, dedicado ao estudo do gênero seminário, tratamos dos aspectos linguísticos;
- *Módulo III* (5h/a): o terceiro módulo de nossa sequência focou nos estudos dos aspectos paralinguísticos e cinésicos do gênero seminário;
- *Produção Final* (5h/a): para finalizar a nossa sequência de ações didáticas, esta última etapa foi dedicada à organização final do seminário, exposição dos temas pelas equipes, (auto)avaliação e confraternização.

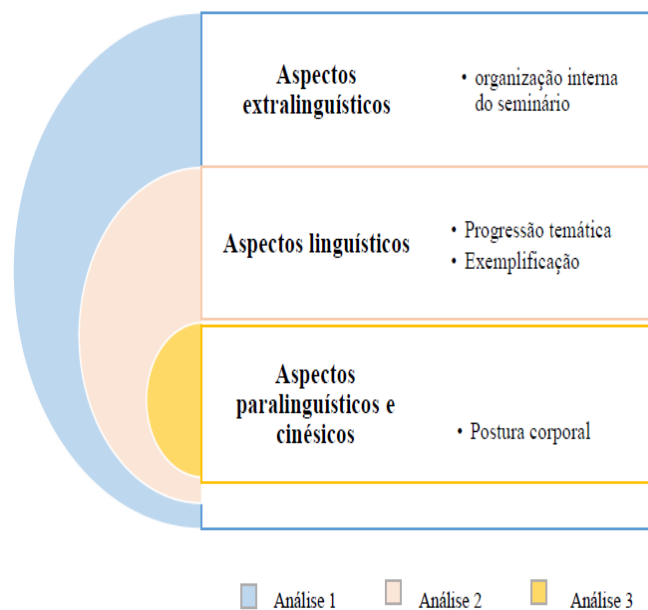
Fonte: módulos elaborados pela pesquisadora.

Os autores Schneuwly e Dolz (2011), quando propuseram a sequência didática enfatizaram a necessidade tanto da produção inicial, como forma de produção de material para análises durante os módulos seguintes, quanto da produção final, em que se torna possível constatar o progresso dos alunos. No que concerne à escolha do gênero seminário escolar, os autores supracitados afirmam que “[...] toda atividade de linguagem complexa supõe uma ficcionalização, uma representação puramente interna, cognitiva, da situação de interação.” (SCHNEUWLY, DOLZ, 2011, p. 122). A

ficcionalização é que orienta os falantes a seguirem as regras de produção dos gêneros, já que, na escola, essa prática não seria guiada por contextos reais. Em nosso caso específico, no entanto, as duas produções do gênero discursivo, objeto de nossa ação pedagógica, puderam acontecer em contexto real de interação social, visto ser o seminário escolar, como o próprio nome já diz, um gênero discursivo característico da esfera educacional. A variante se deu em relação ao público ouvinte e ao espaço dentro do ambiente escolar, pois na primeira produção os ouvintes foram os próprios colegas e o seminário foi executado na sala de aula, enquanto que a produção final teve como público ouvinte alunos do Ensino Médio da mesma instituição e foi executada no auditório da escola.

Além dos aspectos de organização do seminário e da progressão temática, também propusemos analisar aspectos não-linguísticos, como a postura corporal, que aqui consideramos como parte dos conteúdos referentes ao gênero, os quais também precisam ser inseridos no trabalho sistemático de ensino da língua. O quadro abaixo resume os conteúdos que foram analisados:

Quadro 1 - Aspectos analisados nas produções do seminário pelos alunos



Fonte: Quadro produzido pelos pesquisadores.

Por considerar esses conteúdos como constituintes do gênero seminário escolar, analisamos sua execução por parte dos sujeitos da pesquisa, verificando até que ponto todos eles, integrados e bem articulados pelo falante, contribuem para o

sucesso na prática da oralidade. A análise que aqui apresentamos teve como objetivos específicos: I - Comparar a produção inicial e a final, identificando o progresso dos alunos/equipes ao produzirem o gênero seminário escolar; II - Apresentar o desenvolvimento individual e/ou grupal dos alunos, no que tange ao uso dos recursos linguísticos, extralinguísticos e cinésicos para a prática da oralidade; III - Apontar os elementos que contribuíram e/ou dificultaram na produção do seminário escolar; IV - Averiguar se os conteúdos e procedimentos metodológicos, concernentes à oralidade, foram significativos para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual onde o projeto foi aplicado; V - Constatar se os conteúdos da oralidade, aqui delimitados, são realmente relevantes para o trabalho com a oralidade na sala de aula.

2 O desempenho dos alunos quanto aos aspectos extralinguísticos do seminário escolar

De acordo com Bakhtin (2016), os enunciados produzidos pelo falante refletem as condições específicas e as finalidades de cada campo da comunicação pelo conteúdo temático, pelo estilo da linguagem (as escolhas linguísticas) e pela construção composicional. Assim, produzimos os gêneros discursivos a partir das exigências de cada campo da atividade humana. Dessa forma, elaborar um seminário escolar, por exemplo, é pensar em todas as peculiaridades que envolvem o gênero e saber conduzir esses três elementos que estão interligados em cada enunciado proferido.

Apesar de, quando se trata dos gêneros primários, essas características serem adquiridas naturalmente, o mesmo não acontece com os gêneros secundários, cuja complexidade muitas vezes foge à compreensão de quem produz o texto e pratica o gênero. Como afirma Bakhtin, “[...] muitas pessoas que dominam magnificamente uma língua sentem amiúde total impotência em alguns campos da comunicação precisamente porque não dominam na prática as formas de gênero de dadas esferas.” (BAKHTIN, 2003, p. 284). Por isso, procuramos abranger, na intervenção pedagógica, o estudo da organização interna do gênero seminário escolar. Um contraponto a observar foi analisar se o expositor seguisse essas orientações da dimensão

extralinguística facilitaria a produção do texto oral e, consecutivamente, o domínio competente do gênero.

As fases iniciais de organização do seminário são: a *abertura*, a *introdução do tema* e o *plano da exposição*. De acordo com Fávero, Andrade e Aquino (2014), a comunicação interpessoal é entendida como uma relação dialogal em que os interlocutores tentam adaptar seu diálogo às necessidades do outro. Essa interação baseia-se numa série de regras e uma delas, citada pelas autoras, é a importância das sequências de abertura e fechamento do diálogo, as quais “[...] são marcas que auxiliam a delimitar essa interação.” (FÁVERO, ANDRADE, AQUINO, 2014, p. 14-15).

Essa preocupação em construir um ambiente que favoreça a interação ocorre com facilidade em gêneros em que há maior diálogo entre os interlocutores e muita troca de turno. No caso do seminário, por sua característica mais formal, é imposto ao falante mais liberdade e/ou autoridade para estabelecer a interação, já que é o locutor quem tem a posse da palavra na maior parte do tempo. Na primeira produção, por exemplo, as equipes tiveram dificuldade em estabelecer essa relação de interação com o público.

O tema de exposição da Equipe 3 foi “Bulimia e anorexia”. No trecho a seguir, produção inicial da Equipe 3 quanto aos elementos introdutórios do seminário, houve apenas a identificação da turma e do tema.

A produção inicial da Equipe 3 quanto aos elementos introdutórios do seminário

ALUNO 3E: Nós somos alunos do 9º ano... e iremos apresentar sobre a bulimia... a bulimia é:: uma:: deformação alimentar que gera na pessoa compulsão muito grande em ingerir comi::/comida... alimentos normalmente bastante calóricos... logo após é tomada pelo sentimento:: de arrependimento ou... de medo de engordar... fazendo que:: a pessoa recorra a meios de eliminar o:: que foi ingerido... (olha para o colega ao lado sinalizando ser a vez dele). (Fonte: Vídeo da aula, transcrição da pesquisadora).

Já na produção final, outros elementos foram introduzidos, conforme constatamos a seguir:

A produção final da Equipe 3 quanto aos elementos introdutórios do seminário

ALUNO 3A: Bom dia: meu nome é N... meu grupo hoje vai falar sobre:: anorexia e bulimia... nós falaremos sobre... causas da doença... os sintomas...

tratamento... prevenção e consequências... a bulimia é um transtorno alimentar grave marcado por compulsões seguidas: para: estimular a perda de peso... e a anorexia é um distúrbio alimentar que:: leva a pessoa a ter uma visão distorcida de seu corpo... e que se torna uma:: obsessão por seu peso e:: aquilo que come... é:: comum essas doenças na:: fase adulta e na adolescência [...]

ALUNO 3B: Bom dia: meu nome é E.: eu vou falar sobre o tratamento da bulimia e da anorexia... [...]

ALUNO 3C: Sou A. ... vou falar um pouco sobre a prevenção da bulimia:: e anorexia... [...]

ALUNO 3G: Bom dia... meu nome é C.... eu vou dar:: continuidade aqui na:: prevenção da bulimia e anorexia... [...] (Fonte: Vídeo da aula, transcrição da pesquisadora).

Na produção final, à medida que o seminário ia sendo executado, os integrantes se dirigiam ao público apresentando-se e delimitando o subtema a ser exposto. O ALUNO 3A, em sua fala inicial, se responsabilizou tanto pelo cumprimento ao público, como pela delimitação do tema e apresentação do plano de exposição. Sabemos, contudo, que apenas com um trabalho constante será possível que essas fases sejam executadas com maior desenvoltura, fazendo com que, como afirmam Dolz *et al.* (2011), não seja apenas um momento para enumerar subtemas, mas para tornar transparente as operações de planejamento em jogo, esclarecendo sobre o produto e os procedimentos.

De toda maneira, conseguimos identificar diferença significativa, representando progresso no desempenho da Equipe 3 quantos aos elementos introdutórios do seminário, considerando a produção inicial e a produção final, principalmente quanto a segurança com que os alunos se dirigiram ao auditório.

O encadeamento das ideias e o desenvolvimento do tema também são executados com eficácia pela **equipe 3** na etapa final, visto que os integrantes seguiram à risca o que fora exposto no plano inicial, o que aconteceu apenas parcialmente na produção inicial. Vejamos os trechos a seguir:

Genéticos... psicológicos... traumáticos e familiares... e:: os sintomas são:: éh:: perda de peso é:: tudo que comer:: querer vomitar... e:: nada... só isso... (olha para a colega ao lado sinalizando sua vez).

ALUNO 3A: Os tratamentos da bulimia são... grupo de apoio... terapia cognitiva... comportamental... medicamentos... educação... e nutricional...

A produção inicial da Equipe 3, quanto ao encadeamento de ideias e desenvolvimento do tema bulimia

ALUNO 3E: (...) A bulimia é: uma:: deformação alimentar que gera na pessoa compulsão muito grande em ingerir comi::/comida... alimentos normalmente bastante calóricos... logo após é tomada pelo sentimento:: de arrependimento ou... de medo de engordar... fazendo que:: a pessoa recorra a meios de eliminar o:: que foi ingerido... (olha para o colega ao lado sinalizando ser a vez dele).

ALUNO 3D: a bulimia é causada por... éh:: influências alimentares e:: influência da sociedade ao::/ao cumprir algo... os fatores de risco são bulimia traz implicações severas na saúde física e emocional das pessoas... por isso é indispensável o tratamento da bulimia...

ALUNO 3C: a anorexia é um transtorno alimentar... que ocorre com frequência:: nos adolescentes que cultuam a magreza:: e que:: traz sérias complicações para a saúde... como... des/desnutrição... des/desidratação:...queda de cabelo... problema na visão... podendo até levar a morte...

ALUNO 3B: sintomas da anorexia... atrofia muscular... boca seca... cáries... depressão... desnutrição... perda de resistência óssea... sensibilidade... tonturas... desmaios... o que causa? a anorexia pode levar:: o paciente a um... /um quadro de: ansiedade:: brusca:: de querer:: perder peso rapidamente... Qual o tratamento?éh:: terapia comportamental... cognitiva e terapias em grupo... (Fonte: Vídeo da aula, transcrição da pesquisadora).

A produção final da Equipe 3, quanto ao encadeamento de ideias e desenvolvimento do tema bulimia

ALUNO 3A: [...] A bulimia é um transtorno alimentar grave marcado por compulsões seguidas... para:: estimular a perda de peso... e a anorexia é um distúrbio alimentar que:: leva a pessoa a ter uma visão distorcida de seu corpo... e que se torna uma:: obsessão por seu peso e aquilo que come... é comum essas doenças na:: fase adulta e na adolescência...os sintomas da bulimia... como vocês podem ver... ((apontando para os slides)) no comportamento... automutilação... compulsão alimentar...e vômito depois de comer... Então... como já falei... a pessoa que tem:: bulimia tem medo de:: engordar e mudar seu corpo... mas não consegue ficar sem comer... os sintomas da anorexia são... baixa temperatura corporal... desmaio... fadiga... pressão baixa... como acontece? a pessoa que tem anorexia evita comer porque não quer mudar o seu corpo... ela quer:: /ela se olha no espelho: :e se vê:: gor-da... ela se vê gorda... aí não come e fica doente...

ALUNO 3B: [...] eu vou falar sobre o tratamento da bulimia e da anorexia... éh:: grupos de apoio podem ser úteis:: para pacientes em condições estáveis... a terapia cognitiva:: e comportamental... a terapia nutricional... são as melhores formas de tratamento para a bulimia... antidepressivos geralmente são usados para a bulimia... éh:: em relação à anorexia... é indicado o aumento de atividade sociais... reduzir as atividades físicas... usando programas para a reeducação alimentar... acompanhamento com tratamentos diários... grupos de apoio... também podem fazer parte do tratamento da anorexia... bom... como vocês perceberam a::/o: tratamento da bulimia e da anorexia... eles têm em comum... os:: grupos de apoio... psiquiatras... e:: os médicos...

ALUNO 3C: [...] vou falar um pouco sobre a prevenção da bulimia: e anorexia... ainda não há:: maneiras totalmente oficiais para se prevenir a bulimia e anorexia...porém... evitar o contato com fatores de risco já ajuda no processo... o colega vai explicar isso melhor...

ALUNO 3C: As consequências da bulimia... “os vômitos frequentes fazem com que os gastrô estomacais entrem em contato com os dentes... provocando um desgaste e:: podendo levar inclusive:: sua queda... o vômito em excesso também irrita a garganta causan.../ causando dores na hora de ingerir a comida e provoca desidratação... há perda de líquidos... inclusive... também há casos de diarreia”... as consequências da anorexia... “a anorexia é uma doença psicológica com consequências:: físicas devastadoras que:: é caracterizada pelo baixo peso corporal e:: distorção da imagem corporal” a anorexia é ligada a um distúrbio. (Fonte: Vídeo da aula, transcrição da pesquisadora).

Como podemos observar, a **Equipe 3** consegue desenvolver e encadear as ideias nas duas produções, a inicial e a final. No entanto, na produção final há o acréscimo de novas informações, o que se deve aos estudos realizados pelos alunos durante a aplicação do projeto de intervenção pedagógica. Com isso, os alunos ampliaram mais seus conhecimentos referentes ao tema, o que contribuiu para fomentar o debate após o seminário. Quanto ao debate, este surge promovido pela abertura que os expositores dão ao público ao final do seminário e se configura como outro gênero discursivo. Vemos, pois, com isso um encadeamento de dois gêneros (seminário/debate), possível, desejável e esperado, em se tratando da natureza mesma do gênero seminário. O debate é, pois, consequência desejada (e planejada) pela vontade discursiva dos executores do seminário, pois, como salienta Bakhtin (2003, p. 282), “a vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na escolha de certo gênero de discurso”. São, portanto, os participantes da situação de comunicação que orientam as escolhas das formas discursivas.

No que concerne à conclusão e ao encerramento, na primeira produção da **Equipe 3** sequer houve a preocupação em concluir o tema exposto. O ALUNO 3D apenas mostrou as imagens dos cartazes como exemplo das doenças de que estava tratando e interrompeu sua fala, sinalizando o término do seminário. O que se verifica no excerto a seguir:

A produção inicial da Equipe 3 quanto à conclusão e ao encerramento do seminário

ALUNO 3D: E aqui (apontando para o cartaz) fotos da bulimia e da anorexia... (todos ficaram calados, indicando com sinais faciais que a apresentação já tinha se encerrado). (Fonte: Vídeo da aula, transcrição da pesquisadora).

Com essa atitude ao fim da apresentação, ficou evidente o desconhecimento da equipe em relação à importância de organizar o discurso em etapas que favoreçam a compreensão dos ouvintes. Mais uma vez enfatizamos a relevância das fases apresentadas por Schneuwly e Dolz (2011) para a organização da exposição, visto que com elas o falante consegue estruturar o texto oral proferido, além de criar um ambiente que possibilita a concretização dos reais objetivos da comunicação. Isso pode ser comprovada pela atitude da equipe na produção final:

A produção final da Equipe 3 quanto à conclusão e ao encerramento do seminário

*ALUNO 3A- Como vimos as:: doenças aqui faladas são muito graves... e:: é sempre bom... quando vocês tiverem uma amiga... um amigo... com esse problema deve procurar um médico... um psiquiatra...as duas doenças têm em comum a relação corpo e comida... (direciona a fala à plateia) Alguma pergunta?
[...]*

Para finalizar...o conselho... a frase final que deixamos para vocês é que:: “quando cuidamos do nosso corpo e: dos sentimentos com respeito... criamos uma nova imagem do nosso corpo e:: mente... então... cuide-se...”.... obrigada pela compreensão de vocês... (aplausos do público). (Fonte: Vídeo da aula, transcrição da pesquisadora).

Nos excertos grifados acima, identificamos maior preocupação do falante com o público ouvinte, pois faz um breve resumo do que foi exposto (fase de síntese), abre espaço para questionamentos (fase de conclusão) e encerra a exposição com uma mensagem final e agradecimentos (fase de encerramento). Aqui vale destacar o que defende Bakhtin (2006), “[...] a enunciação realizada é como uma ilha emergindo do oceano sem limites, o discurso interior. As dimensões e as formas dessa ilha são determinadas pela situação da enunciação e por seu auditório.” (BAKHTIN, 2006, p.129). A forma linguística escolhida pelos alunos na produção final da conclusão e encerramento deriva também dos elementos extralinguísticos alterados nessa produção, a exemplo dos ouvintes, os quais deixaram de ser apenas os colegas conhecidos e a professora da turma. O público composto por pessoas desconhecidas, os alunos do Ensino Médio, que reagiram ao que estava sendo dito, impulsionou as escolhas linguísticas nessa etapa final.

Nessa breve comparação, constatamos o desenvolvimento que a **Equipe 3** obteve com a intervenção pedagógica, o qual pode ser verificado pela síntese que apresentamos na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Avanço da Equipe 3 em relação aos aspectos extralinguísticos do seminário escolar

	Produção Inicial	Produção Final
Abertura	SIM	SIM
Introdução do tema	SIM	SIM
Plano de exposição	NÃO	SIM
Desenvolvimento e encadeamento do tema	SIM	SIM
Recapitulação e síntese	NÃO	EM PARTE
Conclusão	NÃO	SIM
Encerramento	NÃO	SIM
Quantitativo dos rendimentos	42%	92%

Fonte: Tabela produzida pela pesquisadora.

Houve um avanço de 50% entre a produção inicial e a final, validando, mais uma vez, como o trabalho sistemático com os gêneros orais pode ampliar a percepção quanto às especificações que esses gêneros possuem, as quais devem ser do conhecimento de todos os falantes, especialmente daqueles que praticam o gênero frequentemente, que é o caso dos nossos alunos com o seminário escolar.

Ressaltamos que as etapas definidas por Schneuwly e Dolz (2011) nos faz entender a importância de planejar o texto oral – organização que se torna possível com auxílio da escrita sobre o tema a ser exposto, além do planejamento do seminário, que pode servir de apoio durante as exposições.

Através das análises aqui explicitadas pudemos constatar que tanto os conteúdos quanto a metodologia de ensino foram significativos para o desenvolvimento dos alunos na prática do gênero seminário. Contudo, ressaltamos o que afirmam Nascimento, Silva e Lima (2012), cada situação de interação é que vai definir quais são os componentes principais, das etapas da exposição, que não podem faltar na situação de comunicação, ou seja, apesar de constatada os benefícios de se planejar a exposição, as escolhas discursivas é sempre do falante, inserido em um contexto social.

Pudemos, enfim, constatar que os alunos conseguiram desenvolver habilidades como o planejamento do texto a ser exposto oralmente, além de ampliar seus conhecimentos a respeito das peculiaridades do gênero e praticá-lo com mais autonomia e autoconfiança. Essa percepção sobre o gênero e suas peculiaridades foi, igualmente, imprescindível para as escolhas linguísticas dos expositores, como veremos com maior ênfase na próxima seção deste artigo.

3 O desempenho dos alunos quanto aos aspectos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos do seminário escolar

Os aspectos linguísticos do seminário escolar referem-se aqui, propriamente, à conformação textual do conteúdo quanto à **progressão temática**, à **continuidade tópica** e à **exemplificação**. Nesta seção, analisamos o desempenho da Equipe 3, fazendo comparação entre a produção inicial e a produção final, a fim de verificar o avanço dos alunos após a intervenção didática.

Sabemos que na sala de aula lidamos com sujeitos que possuem níveis de aprendizagem diferentes e habilidades que precisam ser aprimoradas, a favor do seu desempenho nas práticas de uso da língua. A Equipe 3, em se tratando dos conteúdos progressão temática e exemplificação, foi a que menos conseguiu apresentar melhora considerável entre a primeira produção e a última, por todos os integrantes. No entanto, há que se destacar o avanço em relação à continuidade tópica, na produção oral de alguns alunos, além da maturidade com que conduziram a exposição e o debate promovido ao fim do seminário.

Na produção inicial, a equipe estabeleceu uma progressão tópica do tema central, perpassando as seguintes etapas: conceituação de bulimia, apresentação das causas da bulimia, explicitação sobre os tratamentos da bulimia, conceituação de anorexia e, por fim, apresentação dos sintomas e tratamentos da anorexia. Essa sequenciação tópica consegue demonstrar coerência na produção textual, o que é um requisito importante para a compreensão do texto pelo ouvinte. Nessa primeira produção, os integrantes conseguiram estabelecer relação entre tema e remas, como exemplificado abaixo na produção oral de 3E e 3F, porém apresentam dificuldades para desenvolver seus segmentos (partes grifadas), já que o texto é “repartido”¹ entre os expositores.

A produção inicial da Equipe 3 quanto ao aspecto linguístico progressão tópica

ALUNO 3E: Nós somos alunos do 9º ano e iremos apresentar sobre a bulimia... Abulimia é:: uma:: deformação alimentar que gera na pessoa compulsão muito grande em ingerir comi/comida... alimentos normalmente bastante calóricos:: logo após é tomada pelo sentimento:: de arrependimento ou... de medo de engordar... fazendo que:: com...a pessoa recorra a meios de eliminar o:: que foi ingerido... (olha para o colega ao lado sinalizando ser a vez dele).

ALUNO 3F: Dentre esses meios os mais comuns são de vômito ou consumo de laxante e de::...de di-u-réticos ou excessí/ prática de exercí-cio. (Fonte: Vídeo da aula, transcrição da pesquisadora).

Como se observa, na primeira produção, o tema “bulimia” foi retomado por um tema subsequente, a fim de dar continuidade ao que se pretendia. No entanto, a troca de um falante para o outro, 3E para 3F, não foi sinalizada e o texto foi interrompido abruptamente para que o expositor seguinte concluísse a informação contida no segmento. Já na produção final, é visível a atitude do expositor, o ALUNO 3C, ao se preocupar em estabelecer a ligação entre os enunciados, quando sinaliza o fim de seu enunciado para o início da fala do ALUNO 3G. Este, por sua vez, retomou a temática central “bulimia e anorexia” e desenvolveu melhor o segmento, apresentando novas informações sobre esses temas. Vejamos:

A produção final da Equipe 3 quanto ao aspecto progressão tópica

ALUNO 3C: (...) vou falar um pouco sobre a prevenção da bulimia: e anorexia:... ainda não há: maneiras totalmente oficiais para se prevenir abulimia e anorexia...porém: evitar o contato com fatores de risco já ajuda no processo...o colega vai explicar isso melhor...

ALUNO 3G: bom dia... meu nome é C... eu vou dar:: continuidade aqui na:: prevenção da bulimia e anorexia... que é bem simples... uma delas é:: a gente fazer... encorajar atitudes saudáveis e verdadeiras em relação ao peso e:: cultivar sempre a ideia de um corpo saudável... e:: se você sofre ou se você tem algum amigo:: amiga:: que sofre com isso... éh:: a gente:: procurar um... como forma de ajudar... um médico psicólogo ou psiquiatra. (Fonte: Vídeo da aula, transcrição da pesquisadora).

A estratégia de retomada do tema também é identificada nos alunos 3A e 3B:

A produção final da Equipe 3 quanto ao aspecto progressão tópica

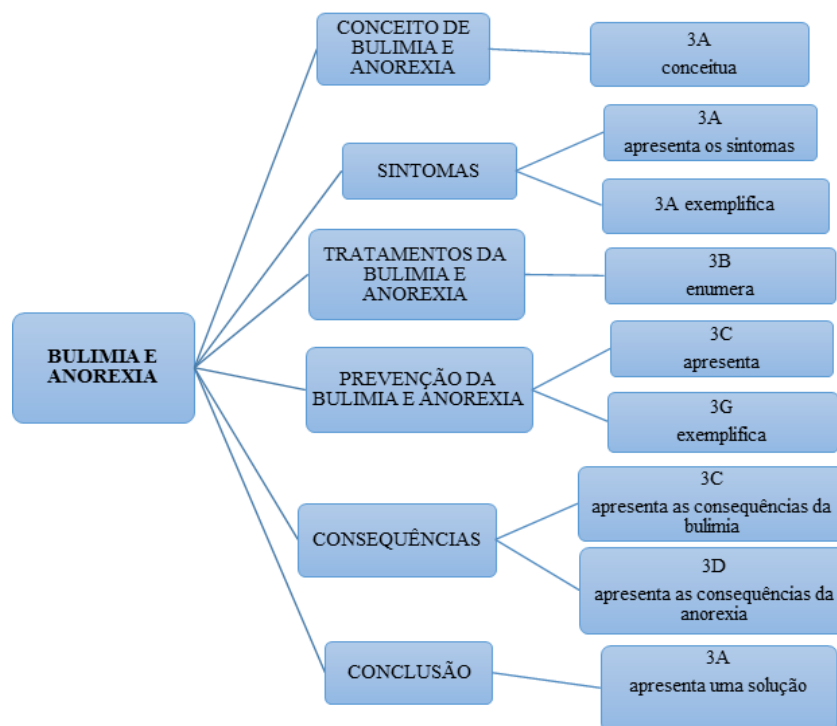
ALUNO 3A: Os sintomas da bulimia... como vocês podem ver... ((apontando para os slides)) no comportamento... automutilação... compulsão: alimentar...e vômito

depois de comer... Então, como já falei... a pessoa que tem: bulimia tem medo de: engordar e mudar seu corpo: mas não consegue ficar sem comer...

ALUNO 3B: É::em relação à anorexia... é:: indicado o aumento de atividade sociais... reduzir as atividades físicas: usando programas para a reeducação alimentar... acompanhamento com tratamentos diários... grupos de apoio:: também podem fazer parte do tratamento da anorexia: Bom... como vocês perceberam a: o: tratamento da bulimia e da anorexia: eles têm em comum: os:: grupos de apoio... psiquiatras e:: os médicos... (Fonte: Vídeo da aula, transcrição da pesquisadora).

A retomada do tema aqui foi utilizada para introduzir uma paráfrase da informação exposta anteriormente e para dar segmento ao enunciado. O papel da construção frasal “em relação à anorexia”, como verificado em Koch, é indicar para o interlocutor aquilo de que se vai tratar ou indicar a mudança de um tópico discursivo, configurando-se em uma sequência tema-rema denominada “[...] construções com tematização marcada.” (KOCH, 2009, p. 96). As construções discursivas dos integrantes da Equipe 3, em sua produção final, demonstram maior domínio linguístico destes na prática do seminário escolar. O quadro tópico abaixo, esquema-resumo de representação simbólica do desempenho dos alunos, também indica avanço em relação à continuidade tópica:

Esquema-resumo 1 - Organização do quadro tópico da Equipe 3



Fonte: Produzido pelos pesquisadores, a partir da transcrição do seminário.

Como identificado acima, em sua produção final a Equipe 3 consegue construir um quadro tópico, desdobrando a temática principal em vários subtópicos organizados, a fim de tornar a exposição oral mais clara e objetiva, além de estabelecer progressão temática ao acrescentar novas informações, em sequência coerente. Identificamos, contudo, que a estratégia de exemplificação fora pouco utilizada pelos expositores, sendo, portanto, um dos conteúdos que precisaria ser mais bem enfatizado em nova proposta de intervenção didática.

Por serem muitos os elementos paralinguísticos e cinésicos que estão imbricados à produção dos gêneros discursivos orais, na análise do desempenho das equipes durante a apresentação do seminário escolar nos limitamos à linguagem corporal, à entonação e articulação da voz. Isso devido à forma como os alunos se portaram na primeira produção, a fase do diagnóstico. Verificamos como os discentes se moldaram às exigências da situação de comunicação. De acordo com Bakhtin/Volochínov (2006), a psicologia do corpo, no que se refere ao meio ambiente inicial dos atos de fala de toda espécie,

[...] se manifesta essencialmente na mais diversos aspectos da “enunciação” sob a forma de diferentes modos do discurso, sejam eles interiores ou exteriores (...) Todas essas manifestações verbais estão ligadas aos demais tipos de manifestação e de interação de natureza semiótica, à mimica, à linguagem gestual, aos gestos condicionados, etc. **Essas formas de interação verbal acham-se muito estreitamente vinculadas às condições de uma situação social dada e reagem de maneira muito sensível a todas as flutuações da atmosfera social.** (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2006, p. 43, grifo nosso).

Foi partindo dessa asserção sobre o caráter social da linguagem que, além dos aspectos linguísticos na execução do gênero, também enfatizamos os elementos extralinguísticos na interação verbal, os quais se moldam às exigências da situação social em que essa interação se estabelece. As duas produções (inicial e final), realizadas pela turma, por exemplo, ocorreram em diferentes situações e contextos. Essa decisão proposital decorreu da necessidade de estimular nos alunos o interesse pelo seminário, numa tentativa de ressignificar essa prática, cuja essência vinha se perdendo, por limitar-se apenas a uma simples exposição de conteúdos das disciplinas escolares, com objetivo de obtenção de notas.

No contexto da escola em que a proposta de intervenção pedagógica foi aplicada, o seminário escolar vinha sendo praticado com os objetivos de fazer o aluno estudar certos conteúdos, já que isso não tem acontecido com frequência; dinamizar as aulas muito centradas no professor; permitir que o aluno aprendesse conteúdos ao expô-los para seus colegas de classe e ser um instrumento de avaliação, com critérios mais voltados para *o que* foi dito do que para *o como* foi dito.

Dessa forma, a aplicação da proposta de intervenção pedagógica serviu para mudanças de atitudes em relação ao seminário, tanto por parte do professor como dos alunos. Além disso, a proposta pedagógica favoreceu aos alunos ganhos significativos também quanto aos aspectos extralinguísticos do gênero seminário escolar, pois os alunos da Equipe 3, assim como das demais equipes que constituíam a turma, apresentaram posturas que demonstravam inaptidão ou até falta de interesse ou descaso, na primeira apresentação do seminário (produção inicial), sinalizados por posturas corporais inadequadas ao contexto.

Em sua produção final, os expositores postaram-se com o corpo ereto, em sinal de atitude positiva frente à situação de comunicação; cabeça erguida, até mesmo daqueles mais tímidos, como sinal de autoconfiança no que estava sendo dito e de atenção ao público presente. Com braços e mãos soltos, indicavam que estavam mais abertos à interação com os interlocutores. Tais atitudes corporais favoreceram a entonação e articulação da voz na produção final do seminário. Uma das orientações recebidas pelos alunos foi de variar a tonalidade da voz com o intuito de enfatizar para o ouvinte palavras importantes durante a exposição oral.

Como foi possível observar, as modificações realizadas na situação de comunicação do seminário final, o local físico onde o texto foi produzido, a pouca intimidade entre interlocutores, a cooperação com o silêncio dos participantes e a preparação do texto a ser produzido foram aspectos exteriores que influenciaram nas escolhas dos alunos tanto dos elementos verbais como dos não-verbais.

Considerações finais

Das quatro equipes em que a turma foi dividida, a Equipe 3 foi a que apresentou menos progresso na comparação produção inicial X produção final, quando comparada também ao desempenho das demais equipes, sobretudo no que se

referem aos aspectos linguísticos, razão pela qual a seção deste artigo em que tratamos desses aspectos foi, conseqüentemente, a mais curta.

Mas, conforme demonstram as análises que apresentamos, houve progressos significativos dos aspectos extralinguísticos, revelados igualmente pela mudança de atitudes e de posturas corporais na produção final dos seminários. Nas demais equipes, os resultados foram significativos em todos os aspectos.

Assim, nossa conclusão é de que os gêneros discursivos orais, sobretudo os da instância pública, conforme demonstramos brevemente neste trabalho, podem e devem ser ensinados e são passíveis de aprendizagens até com entusiasmo e empenho pelos alunos da educação básica, desde que ofereçam a eles projetos pedagógicos condizentes com a natureza dos gêneros orais da instância pública, que circulam socialmente.

Notas

* Cinara Sousa da Silva é mestre em Letras pelo Departamento de Ciências Humanas do Campus V da Universidade do Estado da Bahia e professora de Língua Portuguesa pela SEC/BA. Participou como membro do Grupo de Pesquisa e Estudos do Núcleo Texto Discurso e Ensino – Grupo GENTE (UNEB/CNPq) no período 2017/2019. E-mail: cinara_sousa@hotmail.com

** Adelino Pereira dos Santos é doutor em Letras pela Universidade Federal da Bahia e Professor Titular do Departamento de Ciências Humanas do Campus V da Universidade do Estado da Bahia. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras e líder do Grupo de Pesquisa e Estudos do Núcleo Texto Discurso e Ensino – Grupo GENTE (UNEB/CNPq). E-mail: adesantos@uneb.br

¹ Usamos esse termo para nos referir ao hábito de muitas equipes, no seminário escolar, de dividir em pequenas partes o texto a ser apresentado, não respeitando sequer a sequência textual.

Referências

ARAÚJO, D. L.; SILVA, W. M. **Oralidade em foco**: conceitos, descrição e experiências de ensino. Campinas: Pontes, 2016.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: Educação é a base. MEC /CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997/1998.

BAUMGÄRTNER, C. T. Grupo de estudos de língua portuguesa – GELP: uma experiência de formação continuada de professores com focos em gêneros orais e ensino. In: BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T. C. (Org.). **Gêneros orais no ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2015, p. 91-115.

BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T. C. (Orgs.). **Gêneros orais no ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

CAVALCANTE, M. C. B.; MELO, C. T. V. Gêneros orais na escola. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. **Diversidade textual**: os gêneros na sala de aula. Versão digital. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 89-102.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; DE PIETRO, J.; ZAHNA, G. A exposição oral. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3 ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2011, p. 183-211.

FÁVERO, L.; ANDRADE, M. L.; AQUINO, Z. G. O. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

LEAL, T. F.; GOIS, S. (Org.). **A oralidade na escola**: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3 ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

Recebido em: fevereiro de 2019.

Aprovado em: setembro de 2019.